

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO UNIVERSO DAS MÍDIAS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA E CIRCULAÇÃO DA DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS DA USP

*Eudes de Pádua Colodino, Adriana de Almeida Barreiros, Ana Paula Moreira
Doraciotto, Laudivam Gonçalves dos Santos

Universidade de São Paulo
*E-mail: eudes.colodino@usp.br

Introdução

Com o avanço constante da tecnologia da informação, algo especialmente observado e sentido desde a aurora do século XXI, a rede mundial de computadores, *Internet*, vem entranhando-se cada vez mais no cotidiano das sociedades do mundo todo, solidificando-se como mais um local de encontro, convívio e geração de ideias, ampliando o espaço onde a humanidade atua e dinamizando sobremaneira esta atuação. Suas redes constituem "a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura" (Castells, 2002, p. 565). Na esteira dessa verdadeira revolução, um conceito de espaço virtual surgiu e cresceu, hoje tornando-se, sem dúvida, relevante e abrangente: a mídia social. A princípio tomada como algo acessório, rapidamente alcançou variadas formas e públicos, encaixando-se em inúmeros aspectos da vida moderna, notoriamente na universidade, *locus* vanguardista e inovador por natureza. No turbilhão de tais transformações, as bibliotecas universitárias, tradicionais guardiãs e difusoras de informação, espaços fervilhantes de encontro de pessoas e ideias caras à essência da universidade e locais de amparo à pesquisa e estudo, se viram desafiadas no sentido de darem um passo além de seu modelo consagrado por séculos, reinventando-se profundamente de muitas formas, sendo sua entrada e permanência no mundo virtual uma das mais preeminentes.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da Seção de Referência e Circulação da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas da Universidade de São Paulo (DBDCQ-USP).

Metodologia

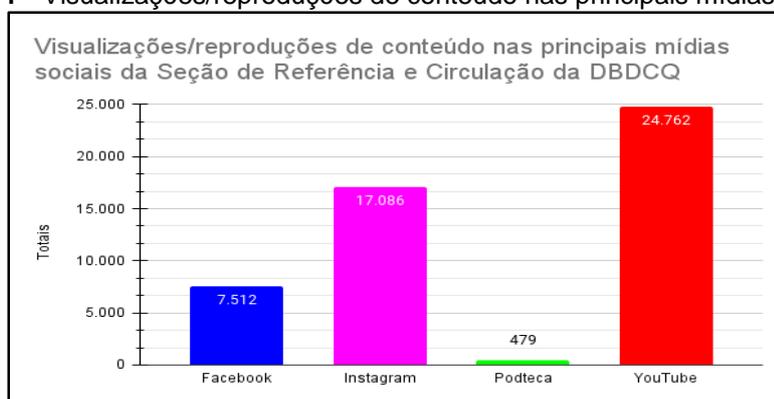
Foram levantados e analisados gráficos com dados apresentados pelos relatórios e métricas gerados por quatro mídias sociais em que a Seção de Referência e Circulação da DBDCQ-USP possui páginas e perfis. Estas mídias foram selecionadas pois, além do peso de sua abrangência e impacto, possibilitam a geração destes dados por meio de seus painéis administrativos. Por conta das limitações no prazo dos dados trazidos por estes relatórios, foram adotados dois recortes temporais para o seu levantamento: dois anos para dados relativos a números totais de visualizações/reproduções de conteúdo e pouco mais de três anos para dados relativos ao perfil do público visualizador/reprodutor de conteúdo disponibilizado nas páginas e

perfis mantidos pela Seção de Referência e Circulação da DBDCQ-USP nas referidas mídias sociais.

Resultados

O Gráfico 1 traz o número de vezes em que um conteúdo multimídia (postagem de texto, áudio, imagem e/ou vídeo) foi visualizado ou reproduzido nos perfis e páginas mantidos pela Seção de Referência e Circulação da DBDCQ-USP em cada uma das mídias sociais num período de dois anos. A discrepância nos números reflete bem as mídias sociais mais utilizadas pelo público brasileiro nos últimos anos (Souza, 2023). O Podteca possui números radicalmente mais modestos, mas, mesmo assim, expressivos, visto que é um canal com um enfoque conteudístico bem específico às unidades Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) e Instituto de Química (IQ) da USP, sendo pioneiro entre bibliotecas universitárias, lançando-as no universo dos canais de *podcast*.

Gráfico 1 - Visualizações/reproduções de conteúdo nas principais mídias sociais



Fonte: painel administrativo das páginas e perfis nas mídias sociais (set 2023)

Os Gráficos 2, 3 e 4 trazem informações relativas à composição do público consumidor dos conteúdos multimídias em cada um destes mesmos perfis e páginas mantidos pela Seção de Referência e Circulação da DBDCQ-USP nestas mídias sociais num período de pouco mais de três anos. A heterogeneidade do público em cada uma das plataformas é notável, trazendo perfis mais ou menos semelhantes nas mídias da empresa Meta — um público mais jovem, feminino e nacional — e diferentes nas demais — um público mais maduro e masculino, com um nível de internacionalização razoável.

Gráfico 2 - Gênero dos seguidores/ audiência nas principais mídias

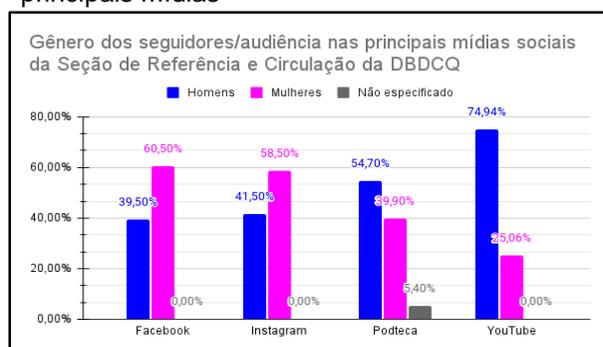
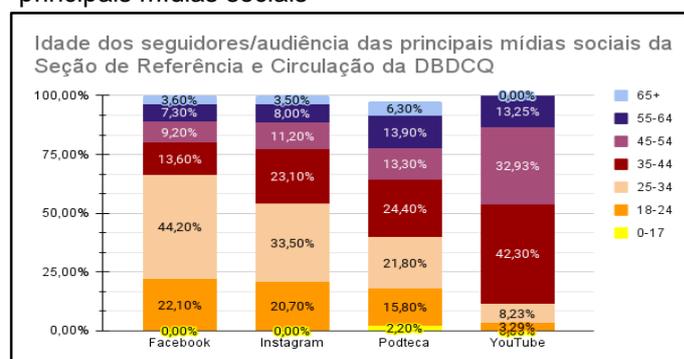


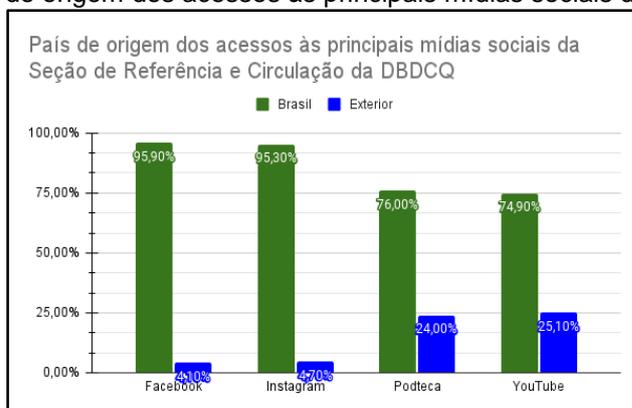
Gráfico 3 - Idade dos seguidores/audiência das principais mídias sociais



Fonte: painel administrativo das páginas e perfis nas mídias sociais. (set 2023)

Fonte: painel administrativo das páginas e perfis nas mídias sociais. (set 2023).

Gráfico 4 - País de origem dos acessos às principais mídias sociais da Seção de Referência



Fonte: painel administrativo das páginas e perfis nas mídias sociais. (set 2023)

Conclusão

Para além de toda a heterogeneidade dos dados — o que reflete as distintas formas como os algoritmos destas plataformas funcionam (Algoritmos [...], 2023; Como funcionam [...], 2023; Eixo, 2020), isso aliado com a diferença de abordagem e de conteúdo direcionado para cada uma delas pela Seção de Referência e Circulação da DBDCQ (Normas [...], 2022) — os números de acesso, na casa das centenas e dos milhares, variando conforme a plataforma analisada, mostram a força das mídias sociais e como elas amplificam o alcance dos serviços da DBDCQ, notadamente os da sua Seção de Referência e Circulação, a criadora e mantenedora das páginas e perfis nestas mídias. Esses números e dados, aliados à expressiva presença do brasileiro na Internet (Di Lorenzo, 2023), mostram o quão relevante é o espaço conquistado por essas ferramentas em nossa sociedade, o que se reflete, também, na academia e na ciência, com métricas específicas sendo criadas para medir o impacto e o alcance da produção acadêmico-científica na *web* para além das bases de dados e catálogos especializados: as *altmetrics* (Altmetrics, 2016; Barros, 2015). Por tudo isso, manter-se no território das mídias sociais, buscando estar *pari passu* com suas linguagens mais atualizadas, faz-se urgente à biblioteca universitária nas primeiras décadas deste século, e é esta a intenção da Seção de Referência e Circulação da DBDCQ, que, com estes números, considera que é necessária a constante atualização e prospecção de mídias e linguagens, tudo para que se mantenha sempre dentro dos principais territórios virtuais, falando a língua de seus habitantes. A longa experiência vivida nas mídias sociais pela Seção de Referência e Circulação da DBDCQ, que este ano completa uma década desde seu pontapé inicial (Sobre, [s.d.]), é satisfatória e almeja encorajar a sua reprodução em suas congêneres, elevando a universidade e a biblioteca universitária a novos patamares de alcance, mantendo sua relevância e excelência na sociedade.

Palavras-chave:

Mídias sociais. Biblioteca universitária. Internet. Educação.



Referências

ALGORITMOS das redes sociais: tudo o que você precisa saber. **Inova Coop**, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://inova.coop.br/blog/algoritmos-das-redes-sociais-tudo-o-que-voce-precisa-saber-7ffbf5869736>. Acesso em: 4 set. 2023.

ALTMETRICS: Como avaliar o impacto online das pesquisas científicas? **ABCD - Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais**, 5 maio. 2016. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/altmetrics-avaliar-impacto-online-pesquisas/>. Acesso em: 4 set. 2023.

BARROS, M. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, jun. 2015. v. 20, n. 2, p. 19–37. Acesso em: 4 set. 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2002.
COMO FUNCIONAM os algoritmos das redes sociais. **Sebrae**, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-funcionam-os-algoritmos-das-redes-sociais,d747b240aba76810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 4 set. 2023.

DI LORENZO, A. Brasileiro fica conectado mais de 5h por dia e tem app preferido. **Olhar Digital**, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/07/04/internet-e-redes-sociais/brasileiro-fica-conectado-mais-de-5h-por-dia-e-tem-app-preferido/#:~:text=Os%20brasileiros%20t>. Acesso em: 4 set. 2023.

DUNN, L. B. Spotify as a Form of Social Media: the Importance of Monthly Playlists. **New University | UC Irvine**, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://newuniversity.org/2021/11/15/spotify-as-a-form-of-social-media-the-importance-of-monthly-playlists/>. Acesso em: 4 set. 2023.

EIXO. O que são e como os Algoritmos são usados nas redes sociais? **Eixo Digital**, 29 set. 2020. Disponível em: <https://eixo.digital/como-funcionam-os-algoritmos-das-redes-sociais/>. Acesso em: 4 set. 2023.

NORMAS de conduta para publicar nas mídias sociais da DBDCQ (Facebook, Twitter e outras) - Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas. **Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas**, 31 maio. 2022.

Disponível em: <https://www.bcq.usp.br/normas-de-conduta-para-publicar-nas-midias-sociais-da-dbdcq-facebook-twitter-e-outras/>. Acesso em: 4 set. 2023.
SOBRE - Transparência da Página. **Facebook**, [s.d.]. Disponível em: https://www.facebook.com/BibliotecaCQUSP/about_profile_transparency. Acesso em: 4 set. 2023.

SOUZA, G. Qual a rede social mais usada em 2023? A resposta vai te surpreender. **TechTudo**, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2023/07/qual-a-rede-social-mais-usada-em-2023-a-resposta-vai-te-surpreender-edapps.ghtml>. Acesso em: 4 set. 2023.